

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BENHUR DALLA NORA ENDERLE

A Iniciação Esportiva no Futebol: Uma Revisão de Literatura

Porto Alegre
2012

BENHUR DALLA NORA ENDERLE

A Iniciação Esportiva no Futebol: Uma Revisão de Literatura

Monografia com o objetivo de obter a
colação de grau do curso de
Educação Física-licenciatura da
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Porto Alegre

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

BENHUR DALLA NORA ENDERLE

A Iniciação Esportiva no Futebol: Uma Revisão de Literatura

Monografia para colação de grau na Universidade do Rio Grande do Sul.

Curso de Educação Física-Licenciatura

Data a definir ___/___/_____

Prof.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Armando e Nerica, e ao irmão Guilherme por todo suporte e carinho durante essa longa trajetória.

Aos professores, que sempre estiveram dispostos a me auxiliar e orientar nos momentos de dúvidas e incertezas.

Aos amigos, que durante esses anos de faculdade muito me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

O presente trabalho trata da iniciação esportiva no futebol. Esta monografia se caracteriza como uma revisão de literatura, sendo fontes de pesquisa as principais revistas científicas nacionais, artigos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações e busca ajudar na ampliação de conhecimento acerca do processo de ensino e aprendizagem no futebol. O objetivo é de analisar aspectos importantes quanto à iniciação esportiva de crianças e adolescentes no futebol e de identificar na literatura como os profissionais da educação física devem se portar ao trabalhar a questão da iniciação. A prática esportiva, se desenvolvida adequadamente, é muito benéfica no processo de formação das crianças e dos jovens. A partir do que foi analisado, pode-se concluir que o professor de educação física, principalmente no futebol, que é o foco desse estudo, tem que ser mais do que um simples repassador de conhecimentos. Ele precisa demonstrar entusiasmo ao ensinar, ser dedicado, amoroso, amigo e companheiro em todos os momentos. Agindo assim, as crianças e os jovens sentir-se-ão protegidos e seguros, tendo no professor uma referência na sua trajetória esportiva e profissional. Em síntese, podemos afirmar que este estudo será fundamental para que os futuros profissionais da educação física que queiram trabalhar com a iniciação esportiva, tenham uma referência e possam utilizar os autores citados nesta revisão de literatura.

Palavras-chaves: Iniciação esportiva, futebol, desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper deals with the sports initiation in soccer. At the same time this work is characterized as a literature review in which research sources cover major national scientific journals, articles, books, book chapters, theses and dissertations, it also seeks to help expand knowledge about the soccer teaching and learning process. The goal is to analyze important aspects about the sport initiation of children and adolescents in soccer and to identify in the literature how physical education professionals must prepare themselves to address the issue of initiation. Sports, if properly approached, are very beneficial for the development process of children and young people. From what has been analyzed, it can be concluded that the Physical Education teacher, especially when dealing with soccer, which is the focus of this study, has to be more than a simple knowledge worker. He needs to show enthusiasm in teaching, be dedicated and loving, a friend and companion at all times. By doing so, children and young people will feel safe and secure, considering the teacher as a model in their sports and professional careers. In summary, we can say that this study will be referential to the future physical education professionals who want to work with sports initiation and will be able to use the authors cited in this literature review.

Keywords: sports initiation, soccer, development.

LISTA DE TABELAS

- | | | |
|----|---------------------------------|----|
| 1. | As fases da iniciação esportiva | 22 |
|----|---------------------------------|----|

LISTA DE FIGURAS

- | | | |
|----|-----------------------------------|----|
| 1. | As fases do desenvolvimento motor | 16 |
|----|-----------------------------------|----|

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	METODOLOGIA	13
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	13
2.2	PLANO DE COLETA DE DADOS	13
2.2.1	Identificação das fontes	13
2.2.2	Localização das fontes	13
2.2.3	Compilação	14
2.2.4	Fichamento	14
2.3	ANALISE E INTERPRETAÇÃO	14
2.4	REDAÇÃO	14
3	REVISÃO BIBLIOGRAFICA	15
3.1	O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO ESPORTE	15
3.1.1	O desenvolvimento infantil	15
3.1.2	A criança e o esporte	18
3.2	A INICIAÇÃO ESPORTIVA	21
3.2.1	Conceitos	21
3.2.2	As fases da iniciação	23
3.2.3	A especialização precoce	27
3.2.4	A influência dos pais e técnicos	29
3.2.5	A influência das competições	31
3.3	A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL	32
3.3.1	Pedagogia da Iniciação	32
3.3.2	O papel do professor	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5	REFÊRENCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade investigar a importância da iniciação esportiva no futebol e analisar os aspectos que os autores consideram importante dentro da iniciação nesta modalidade. Trata-se de uma tentativa de construir uma revisão de literatura sobre a temática.

O esporte está cada vez mais presente na vida das crianças e jovens, e é importante que seja trabalhado de forma correta em cada idade, para que o desenvolvimento seja integral e não interfira negativamente no processo de maturação e crescimento das crianças. Isso passa pelos métodos utilizados pelos professores e técnicos que são responsáveis por iniciar as crianças no meio esportivo.

Muito tem sido discutido a respeito da iniciação esportiva. Ferreira (2001) define que a iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte. Seus fundamentos, princípios, características, regras e movimentações devem ser, aos poucos, apresentados de maneira simples e num nível de exigência compatível com as capacidades de uma criança que está iniciando um novo processo.

A iniciação é dividida em fases distintas, segundo alguns autores, cada uma com suas particularidades, que tem que ser respeitadas, evitando a chamada especialização precoce, presente constantemente dentro do esporte. Cada vez mais cedo as crianças estão sendo introduzidas em escolinhas. Até aí nenhum problema. Porém é importante o cuidado nesse início, onde a diversidade de atividades tem que ser o foco do ensino. Para Todt (2004) a preparação de jovens atletas é uma etapa muito complexa dentro da iniciação esportiva. Psicólogos, pediatras e educadores concordam com os benefícios das atividades esportivas na infância ao mesmo tempo em que fazem reparos ao aspecto muitas vezes excessivamente competitivo dessa prática.

A influência dos pais, técnicos e professores é algo importante a ser analisado, por trazer grandes consequências para o futuro das crianças. Já que é neles que as crianças se espelham e buscam auxílio em todos os momentos da iniciação. Essa influência pode ser tanto positiva, quanto negativa, dependendo de como for tratada. Pode trazer consequências no

desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo das crianças envolvidas nesse processo.

No futebol, a iniciação tem que ter por razão principal, enriquecer a parte física e psicológica da criança, de acordo com o grau maturacional de cada indivíduo. O futebol por ser um esporte muito praticado no Brasil, despertando a esperança de muitas crianças e até mesmo dos pais, tem que ser trabalhado por profissionais qualificados, levando em conta todos os aspectos importantes para formar não somente atletas, mas pessoas éticas, felizes e realizadas profissionalmente. Para isso é importante o cuidado no treinamento, para que não se pule nenhuma etapa. E depois de concluída essa primeira fase, pensar em começar um treinamento especializado.

De acordo com Tubino (2005), não há dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. E o papel do professor, nesse quesito, é fator determinante para que as crianças passem por todas as etapas de desenvolvimento e, principalmente, que não desistam do esporte precocemente. Já que são eles que essas crianças vão escutar, respeitar e admirar ao longo de todo esse longo e difícil trajeto.

Para um melhor entendimento do tema em questão, discutiremos algumas questões consideradas centrais para esta análise, a partir dos argumentos dos autores citados, já que este trabalho tem como finalidade fazer uma revisão de literatura sobre essa temática.

Qual a importância da iniciação esportiva no desenvolvimento infantil?

Quais as fases da iniciação e suas implicações?

Como trabalhar a parte pedagógica no futebol?

Qual o papel do professor no ensino do futebol?

Objetivo geral:

O objetivo desse trabalho é analisar a importância da iniciação esportiva, focando no futebol, através da revisão de literatura dos principais autores da área.

Objetivos Específicos:

- Analisar como é o desenvolvimento infantil através da iniciação esportiva;
- Identificar as fases da iniciação;
- Analisar a influência da especialização precoce e da influencia dos pais, técnicos e professores na iniciação;
- Verificar a importância da pedagogia e do professor na iniciação no futebol.

Justificativa:

O interesse pela realização deste trabalho e sobre o tema escolhido tem sua origem na experiência vivida na minha infância, tendo participado de uma escolinha de futebol, convivendo com a iniciação esportiva e ter sido afetado pelos efeitos de uma frustração que marcou a minha trajetória, sendo levado a desistir por fatores diretamente relacionados aos métodos utilizados pelos professores, além de ter trabalhado com a iniciação no futebol.

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica. Tem como meta fazer uma análise crítica na literatura existente a respeito da iniciação esportiva e, mais especificamente, na modalidade do futebol, a fim de examinar algumas obras publicadas e que tratam desse assunto.

2.2 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para realizar a pesquisa, alguns procedimentos foram seguidos e, estão citados abaixo:

2.2.1 Identificação das fontes

Por meio da leitura de livros, capítulos de livros, revistas científicas, teses de mestrado e doutorado, trabalhos de conclusão de curso e pesquisa na internet, referentes à iniciação esportiva e tudo que abrange a mesma.

2.2.2 Localização das fontes

A partir da identificação, a localização do material ocorreu por meio da biblioteca da escola de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ou através da internet, em sites das principais revistas de artigos científicos.

2.2.3 Compilação

A compilação refere-se à leitura do material obtido a partir da identificação e localização das fontes. A leitura do material foi feita a partir da seguinte sequência: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa.

2.2.4 Fichamento

Este procedimento ocorreu após a obtenção do material de pesquisa. Foi realizado através de fichas de identificação das referências pesquisadas. Trata-se de identificar as obras e de registrar o conteúdo das mesmas.

2.2.5 Análise e interpretação

Fase onde se realizou a crítica do material científico pesquisado e se identificou os principais pontos a serem utilizados neste trabalho.

2.3 REDAÇÃO

Última etapa, onde foi redigido o trabalho de conclusão de curso, seguindo as normas da ABNT, que são exigidas para a aprovação deste trabalho, pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO ESPORTE

Neste capítulo será analisado o desenvolvimento infantil, focando na parte motora e o contexto da criança no esporte.

3.1.1 O desenvolvimento infantil

O desenvolvimento motor é algo constante durante toda a vida e é na infância que acontece a maioria das nossas experiências. Por isso, a importância de se investigar como isso acontece e a melhor maneira de se aplicar no esporte. A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive e é sobre a infância que se concentram a maioria dos estudos sobre desenvolvimento motor. Por se tratar de um momento de grandes mudanças comportamentais, profissionais de diversas áreas como pediatras, psicólogos, pedagogos e profissionais de educação física têm-se interessado pelo estudo do desenvolvimento motor (CLARK & WHITALL, 1989; WHITALL, 1995).

O desenvolvimento se constitui num processo contínuo. Verifica-se uma série de mudanças ao longo do tempo que se inicia na concepção do ser humano e cessa somente na morte. Pode-se afirmar que o desenvolvimento motor obedece a uma progressão constante através do ciclo da vida. Isto exige que o ser humano desenvolva uma capacidade de adaptação e adequação às mudanças sociais, culturais e econômicas, através de um esforço contínuo.

Para Isayama e Gallardo (1998), o objetivo central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor é compreender como os seres humanos se desenvolvem, analisando o impacto da maturação infantil e das experiências ambientais no ganho e no aumento da complexidade dos movimentos produzidos.

Para Payne e Isaacs (2007), o desenvolvimento motor humano é um processo por meio do qual passamos o transcorrer da vida. E como um processo humano, o desenvolvimento motor é definido como as mudanças que ocorrem em nossa capacidade de nos movimentarmos, e como em nosso movimento em geral à medida que prosseguimos pelas diferentes fases da vida.

O desenvolvimento motor é entendido como as "alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente" (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p.25).

Segundo Mutti (2003) quanto maior for a variedade de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será o desenvolvimento motor, e o que não se adquiriu no tempo hábil do desenvolvimento motor jamais será recuperado totalmente.

Mantendo-se na linha de experiências motoras, GALLAHUE e OZMUM (2001) dividiram o desenvolvimento motor em fases distintas. Cada fase com seus estágios:

a) FASE MOTORA REFLEXIVA:

- Estágio de codificação de informações: atividade motora reflexa/involuntária observável;
- Estágio de decodificação de informações: gradual inibição dos reflexos.

b) FASE DE MOVIMENTOS RUDIMENTARES:

- Estágio de inibição dos reflexos: movimentos influenciados pelo córtex em desenvolvimento, fazendo com que os reflexos sejam inibidos e gradualmente desapareçam;
- Estágio de pré-controle: precisão e controle maiores sobre o movimento.

c) FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS:

- Estágio inicial: primeiras tentativas orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade motora fundamental. Uso exagerado do corpo e fluxo rítmico e coordenação deficiente;
- Estágio elementar: maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, mas ainda são geralmente restritos e descoordenados;

- Estágio maduro: desempenhos mecanicamente eficientes, controlados e coordenados das habilidades fundamentais.

d) FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS:

- Estágio transitório: início da combinação e aplicação das habilidades fundamentais ao desempenho das habilidades motoras especializadas;

- Estágio de aplicação: sofisticação cognitiva crescente e ampliada experiência, permitem ao indivíduo tomar decisões de aprendizado e participação baseados em fatores da tarefa, individuais e ambientais;

- Estágio de utilização permanente: ápice do processo de desenvolvimento motor. Uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida, seja na prática esportiva, na prática recreativa ou até mesmo em situações cotidianas.

Estas fases e estágios estão representados na figura abaixo, conhecida como ampulheta:



Figura 1. As fases do desenvolvimento motor. Fonte: Gallahue e Ozmun, 2005 p. 57.

Santos *et al.* (2004) dizem que embora as alterações relacionadas ao desenvolvimento motor ocorram ao longo da vida do indivíduo é na infância

que ocorre a aquisição do repertório motor que servirá de base para as outras fases. É neste período que a criança adquire o domínio de seu corpo em diversas posturas, aprende a se locomover pelo ambiente de diferentes formas e a manipular variados tipos de objetos. Por isso a relevância de se ter uma infância repleta de atividades diversificadas e orientadas por profissionais qualificados.

O sujeito deve construir-se por inteiro, integrando todas as partes, o cognitivo, o afetivo e o social sendo que, através do desenvolvimento motor e da interação com o mundo é que irá desenvolver a sua inteligência (FREIRE, 1989). O desenvolvimento motor não segue o mesmo ritmo para todos, pois cada um tem suas particularidades e cresce de acordo com as experiências obtidas ao longo da vida.

Seguindo esse mesmo raciocínio, Tani *et al.* (1988, p. 65), afirmam que:

"a ordem em que as atividades são dominadas depende mais do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estila mais na dependência das experiências e diferenças individuais".

3.1.2 A criança e o esporte

Não para de crescer o número de crianças e jovens participando de algum tipo de esporte. Gresco (2007) afirma que o esporte (ou desporto) conhecido como é hoje, tomou forma nas escolas da Inglaterra do século XVIII, berço do capitalismo. De acordo com Gould (1987), a estimativa seria de algumas centenas de milhões de jovens em atividades esportivas no mundo. Estima que o número de crianças e jovens.

Temos, atualmente, que "[...] o esporte é constituído por atividades recreativas ou de competição que exigem certa dose de esforço físico ou de

habilidade. Pode ser praticado individual ou coletivamente”, segundo o site do Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo (2010).

Adequar o treinamento, respeitando a idade e o perfil da criança, além do incentivo necessário trarão grandes benefícios para as crianças. Balbino (apud MOREIRA, 2003), afirma que o processo de treinamento para crianças e jovens, se realizado e conduzido de forma adequada, pode trazer benefícios, por meio das práticas de iniciação e formação esportiva, sendo o esporte em sua forma essencialmente educativo. Moreira (2002), diz que o futuro esportivo da criança depende, em grande parte, desse entendimento para o êxito na sua vida.

Porem, Belbenoit apud Betti (1991, p. 54) diz que:

“O desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação, que se o integre pela prática e pela reflexão naquilo que eu chamarei uma ética de saúde ‘global’(...)”

Então, se o treinamento for mal orientado, planejado de forma equivocada, ou muito forte, trará consequências negativas para as crianças. Para Ferraz (2009), embora a iniciação esportiva possa proporcionar vivências positivas para o desenvolvimento motor da criança, sabe-se que a especialização precoce também pode trazer diversas complicações para o desenvolvimento infantil.

Seguindo esse mesmo raciocínio, Betti (1991), argumenta que o esporte não deve se restringir a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva.

Crianças e adolescentes estão em fase de crescimento, sendo que, devido a isso, surgem inúmeras alterações e particularidades de

desenvolvimento no aspecto físico, psicológico e psicossocial, que determinam consequências para a atividade física ou esportiva (WEINECK, 2005).

Para Blázquez (1999) a iniciação esportiva pode ser destinada para três fins: esporte recreativo, o esporte educativo e o esporte competitivo:

O esporte recreativo que também é conhecido como esporte-participação tem como finalidade o bem-estar dos seus participantes, realizado pelo prazer e pela diversão (TUBINO, 2001).

Já o esporte educativo busca colaborar para o desenvolvimento global e potencializar os valores da criança. O esporte educativo encontra-se no meio destes dois extremos, constituindo-se como uma atividade cultural, possibilitando a formação básica e contínua através do esporte (SÁNCHEZ BLÁZQUEZ, 1999).

E por fim, o esporte competitivo ou de rendimento é a prática esportiva com a finalidade de alcançar a vitória, buscando o movimento mais correto tecnicamente, realizando muitas repetições para o aperfeiçoamento da técnica o que leva o praticante a vencer o adversário (BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, 1999).

Todas essas maneiras de se viver o esporte são validas, e estão interligadas, cada uma com suas características específicas. Um trabalho de iniciação no esporte bem feito acarretará em benefícios no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças e jovens que participam de algum esporte.

Verenguer (1993, p. 84) refere que:

“... não é possível considerar o esporte apenas como um fenômeno motor, mas, também, como um produto das relações da sociedade contemporânea nos diversos níveis de envolvimento.”

Segundo Todt (2007), o esporte, desde a infância, desempenha uma expressiva influência nos processos de desenvolvimento. Isto se deve ao fato de ser a infância o momento preferido para a preparação de jovens atletas para a iniciação esportiva e é nesta fase que a criança centra sua atenção nas relações interpessoais. O autor cita ainda que o esporte, a partir do ponto de

vista psicológico e motor, abrange o jogo, seus objetivos, funções, meios, treinamentos, a comunicação no grupo, os tipos de vínculos que se estabelecem entre jogadores, técnicos, familiares e torcedores, além das próprias instituições, entre tantos outros pontos possíveis de serem investigados.

Vimos nesse capítulo a importância do esporte para o desenvolvimento infantil. Pois, toda criança que tem na sua infância a vivência de várias atividades esportivas tem um maior repertório motor e maior facilidade de aprender outras habilidades. Porém foi dito também que o exagero é prejudicial. Então é importante saber o limite entre a atividade que aproxima e a que afasta a criança do esporte.

3.2 A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Neste capítulo será abordada a iniciação esportiva, apresentando conceitos, fases, iniciação precoce e a influência dentro do esporte.

3.2.1 Conceitos

A iniciação geralmente ocorre em diversos espaços como escolas e clubes. A infraestrutura desses locais nem sempre atende às necessidades das crianças para uma boa iniciação nesse universo esportivo. A busca, desde a infância, pela prática esportiva cresce em todo o mundo. A partir desse entendimento, cresce a importância de se entender a iniciação como um processo, para que os profissionais que irão iniciar as crianças no esporte saibam como lidar em diversas e diferentes situações.

Podemos dizer que a iniciação esportiva se constitui numa época onde a criança começa a aprender de forma específica e organizada a prática esportiva. Segundo Santana (1998), a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, onde o

objetivo é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

Weineck (2005) cita que as crianças e adolescentes não representam “adultos em miniatura” nem se pode notar, em suas atividades esportivas, a existência de um “programa reduzido de treinamento para adultos”. Já Ferreira (2001), define que a iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte. Seus fundamentos, princípios, características, regras e movimentações devem ser aos poucos apresentados de maneira simples e num nível de exigência com as capacidades de uma criança que esta iniciando um novo processo.

Seguindo na mesma linha, Vargas Neto (1999) considera que a iniciação esportiva pode-se compreender como o processo que leva uma pessoa, geralmente a criança, desde sua chegada a uma escolinha até a prática esportiva competitiva.

De acordo com Voser (1999), a iniciação é o ato de iniciar ou o momento de receber as primeiras noções de coisas da qual não conhecemos. Ou seja, na iniciação a criança, normalmente, não esta inteirada de tudo que se passa no esporte. Muitas coisas são novas e tem que ser levadas em conta no desenvolvimento de cada indivíduo. Vargas Neto (1999) ressalta a importância do aprendizado e posterior treinamento progressivo, necessário ao ótimo rendimento do esporte escolhido.

A criança que tiver mais diversificação de modalidades e atividades, possivelmente, terá um maior crescimento motor. Segundo Ferreira (2001), pode-se dizer que aprenderá mais rapidamente aquela criança que tiver um número maior de experiências motoras, uma melhor formação multilateral e um alto nível de qualidades físicas básicas.

Mutti (2003) se refere à iniciação como a prática de qualquer modalidade esportiva que requer determinadas condições motoras que permitem a execução de movimentos específicos e ainda um grau de habilidade para alcançar a eficiência do gesto técnico pertinente à modalidade.

Moreno (2000) define a iniciação esportiva como um processo de ensino-aprendizagem para a aquisição da capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, considerando este conhecimento o contato com o esporte até a capacidade de praticá-lo com adequação à sua estrutura

funcional. Seguindo o mesmo raciocínio é possível afirmar que a iniciação esportiva tem seu ponto de partida na infância, desde que bem orientada.

A iniciação esportiva é um processo de socialização dos indivíduos, e possui implicitamente determinados valores, conhecimento, condutas, rituais e atitudes próprios do grupo social no âmbito que se realiza a iniciação (CONTRERAS, LA TORRE e VELAZQUEZ, 2001). De acordo com os autores, a iniciação não é somente o primeiro passo para começar no esporte e, sim, um momento de integração, aprendizado e desenvolvimento.

3.2.2 As fases da iniciação

A maioria dos autores consultados para este trabalho, quando tratam das fases da iniciação esportiva, defende que o nível de exigência vem naturalmente, do nível iniciante para os mais avançados, respeitando as fases de cada indivíduo. Greco e Benda (2006) afirmam que na fase de iniciação temos que aumentar ao máximo o raciocínio das crianças, fazendo com que elas entendam como funciona o jogo e consigam sair de várias situações onde elas se encontram na defesa ou no ataque e também mostrar a importância do companheiro no jogo, fazendo com que ela juntamente com seu parceiro solucione os problemas que aparecem durante os jogos e brincadeiras. Já para Almeida (2005) a iniciação esportiva tem que ser dividida em três estágios:

Primeiro estágio

- iniciação desportiva propriamente dita: este estágio ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. De acordo com o autor, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição. Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo

interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. O ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

Segundo estágio

- Fase do aperfeiçoamento desportivo: este estágio ocorre entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Neste caso, o jogo assume um aspecto sócio-desportivo, em que seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e contestes e atividades esportivas com regras. Para o autor, essa é considerada uma excelente faixa etária para o aprendizado. Assim, as atividades físicas esportivas a serem oferecidas nessa faixa etária devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras (ALMEIDA, 2005).

Terceiro estágio

- Introdução ao treinamento: a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto. As atividades físicas esportivas a serem oferecidas para atender as necessidades dessa faixa etária devem visar ao aperfeiçoamento das qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas (jogos), nas quais a ação do professor oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos.

O professor, enquanto adulto e profissional, tem a responsabilidade de criar, através de atividades adequadas e diversificadas, condições que

possibilitem às crianças e jovens uma aprendizagem individualizada, dentro do grupo, permitindo-lhes solucionar conflitos em coletividade (ALMEIDA, 2005).

Abaixo segue um quadro comparativo de diversos autores sobre as fases da iniciação esportiva:

Quadro 2. Fases da Iniciação Esportiva									
Número de Fases	Divisão Etária e Principais conteúdos								
	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6	Fase 7	Fase 8	Fase 9
Teotônio Lima	(06 – 09) Capacidades Coordenativas	(09 – 13) Técnicas específicas, Competição	(13 – 17) + Técnicas, Aumento carga, + competição						
Gilberto Carazatt	(0 – 01) Liberdade, Explorar meio	(01 – 06) Recreação e Brincadeiras	(06 – 12) Desenvolvimento Físico e Mental	(06 – 18) Esporte e Competição					
Greco & Benda	(03 – 06) Repertório motor, Mov. Rudimentares	(06 – 12) Coordenação, Perc. Sensorial, Espacial	(12 – 14) Inic. Técnica, Regras, Criatividade	(14 – 16) Inteligência, Regras e Táticas	(16 – 18) Especialização 1 modalidade	(18 – 21) Técnica, Tática, Física, Psíquica, Social	(> 21) Alto-Rendimento	(-----) Fase recuperação	(> 16) Esporte Recreativo
Tudor O. Bompa	(06 – 10) Diversão, Multilateral, Esportivo Geral	(11 – 14) Aptidões e Habilidades Motoras	(15 – 18) Técnica, Tática, ↑ Volume e Intensidade	(> 19) Treinamento especializado					
Kröger/Roth	Duração de 1 ano: vivências com diversas bolas e diversos esportes. Não define fases nessa iniciação.								
Roberto Paes	(07 – 08) Domínio Corporal, Manipulação	(09 – 10) Passar-Receber, Drible	(11 – 12) Finalização e Fundamentos modalidades	(13 – 14) Jogo, Sist. Ofensivo e Defensivo					
J.B. Freire	(06 – 07) Brincadeiras com Regras	(07 – 09) Posicionamento – Brincadeiras + Regras	(09 – 11) Atividades Lúdicas, Rodízio de Posições	(11 – 13) Táticas e Rodízio de Posições	(13 – 15) Transição ATQ/DEF Prep. Física	(15 – 16) Muita Tática, Físico + técnico			

Tabela 1. As fases da iniciação esportiva. Fonte: Soares, 2009, pg. 24.

Considero de fundamental importância a necessidade do conhecimento e da compreensão das fases da iniciação esportiva e, por isso, a escolha pela revisão da literatura a respeito do tema, respeitando as posições de cada um sobre os argumentos utilizados na análise do problema.

3.2.3 A especialização Precoce

A questão da especialização precoce vem sendo muito debatida, por estar cada vez mais presente na vida das crianças. Atualmente a busca por novos talentos começa muito cedo. E esta iniciação precoce implica entre outras consequências a especialização antes do tempo, atrapalhando o desenvolvimento físico e mental das crianças. Gabarra, Rubio e Ângelo (2009) afirmam que a busca incessante pelo prestígio conduz professores e familiares a exporem as crianças a situações de grande exigência e tensão de treinamentos intensivos e precoces em busca de altos rendimentos e que nem sempre a criança está preparada ou apta para tal nível de exigência.

A especialização esportiva precoce é a atividade desenvolvida antes da puberdade e caracterizada por uma alta dedicação aos treinamentos, normalmente acima de 10 horas semanais e, principalmente, por ter uma finalidade eminentemente competitiva, conforme PERSONE *apud* VARGAS NETO, 1999. Por sua vez Kunz (1994) usa uma definição semelhante, afirmando que a especialização precoce é um processo que acontece no momento que as crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em pelo menos três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Moreira (2003) afirma que dependendo do primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Mas é preciso observar o nível de desenvolvimento de cada indivíduo, respeitando seus

limites e necessidades. Pois a criança está em fase de crescimento e todos os cuidados têm que ser tomados para não atropelar etapas.

Para Piaget (1980), a criança que se encontra em um ambiente competitivo precoce, confunde as regras com objetivos por causa do seu realismo e por seu egocentrismo. O autor ainda defende que o esporte coletivo exerce fascínio nas crianças principalmente pelo prazer na prática da atividade e pela coletividade do que pela competição em si.

Segundo Weineck (2005), as cargas de treinamentos pouco variadas e repentinamente elevadas podem levar a sobrecarga inadequada e excessiva dos sistemas atingidos, levando na maior parte dos casos a uma rápida estagnação do desempenho, já que a ampla base de desenvolvimento necessária ao desempenho de alto nível não está disponível.

A primazia da iniciação esportiva não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social (CAPITANIO, 2003). Assim, se estará reduzindo as possibilidades de uma especialização precoce que acarreta uma série de problemas para a criança como lesões prematuras, físicas, psicológicas e sociais, normalmente levando ao abandono do esporte.

A partir do momento que o termo precoce é acrescentado à especialização esportiva, significa dizer que, neste caso, as crianças estão se tornando especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, ou seja, prematuramente (RAMOS; NEVES, 2008).

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades da mesma. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas ou em longo prazo (RAMOS; NEVES 2008). Já Todt *et al.* (2002) afirma que a importância crescente do esporte de rendimento, tem implicado processos de especialização cada vez mais acentuados e atinge, no desporto de crianças e jovens, uma dimensão que tem sido questionada.

A iniciação esportiva, na sua essência, deve ser prazerosa e trazer benefícios para quem as pratica. Porém, segundo Baker (2003) há indícios de

que a especialização esportiva precoce pode influenciar no desenvolvimento social e psicológico. Apesar de o esporte ser um meio excelente para desenvolver competências sociais, tais como cooperação e comportamentos socialmente aceitáveis, gastar muito tempo treinando pode levar ao isolamento social.

Achar um meio termo entre o treinamento e a diversão, entre o foco em habilidades específicas e a diversidade de atividades se torna fundamental para que a criança alcance a plenitude no seu crescimento e maturação.

3.2.4 A influência dos pais e técnicos

Pais e técnicos tem grande importância no desenvolvimento infantil e acabam influenciando diretamente na participação esportiva das crianças. Segundo Becker Jr (2000), a conduta dos pais é um fator importante para a qualidade da participação da criança nos programas esportivos.

Os pais, constantemente, buscam uma compensação por meio dos filhos, das vitórias e títulos esportivos não conseguidos por eles mesmos (VARGAS NETO, 1999). A ansiedade dos pais submete as crianças à enorme pressão fazendo com que poucas se tornem atletas, mas muitas percam a infância (NISTA-PICCOLO *apud* LEITE, 2007). Nesse sentido, já que por medo de falhar novamente, causando decepção nos pais, nos professores e técnicos, muitas crianças preferem desistir do esporte, abandonando, quem sabe, uma carreira promissora.

Os pais, segundo Gervis *apud* Becker Junior (2000), deveriam ser conscientizados que a grande maioria dos jovens que praticam algum tipo de esporte nunca serão campeões ou atletas olímpicos, mesmo que desejem isso.

De acordo com (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 23), “os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. Pois a motivação, o estresse, o comportamento emocional, entre outros aspectos, podem estar ligados ao envolvimento destes neste contexto”. Porém Machado e Presoto (2001) afirmam que é difícil explicar aos pais, que o importante é participar do evento, sem a gana pela vitória. De Rose Jr. (1994) relata que os pais possuem

atitudes semelhantes aos técnicos, “orientando” os filhos da arquibancada, exigindo uma determinada pontuação e atitudes de “homem” entre outras coisas.

E seria neste momento que o técnico deveria ser aquela pessoa com equilíbrio para auxiliar seus atletas derrotados, porém, em vez de ajudar no momento difícil, vários perdem o equilíbrio emocional e agridem verbalmente os seus comandados (BECKER JR, 2000). Uma prática muito frequente aos treinadores do esporte infantil é criticar de maneira dura a criança que comete um erro técnico ou tático durante o treinamento ou na competição (SMITH, SMOLL e CURTIS, 1979).

Porém o principal objetivo do técnico deve ser alcançar as metas propostas do desempenho dos atletas e não o resultado final ou se o adversário é bom ou ruim, conforme esclarecem Viana *apud* Buriti (1997).

O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares, professores, técnicos e amigos (VERARDI; DE MARCO, 2008). Seguindo a mesma linha Machado (1997), explica que o ser humano é um ser sociável e devido a isso vive em sociedade, sendo passível de sofrer influências que vão afetá-lo de várias maneiras, em vários níveis e nas mais variadas situações.

Já para Marques e Kuroda (2000), a família pode ser considerada um dos principais responsáveis pela iniciação da criança na prática esportiva. No entanto, ela pode servir como elemento facilitador ou complicador para a permanência da criança nessa prática (HARWOOD; KNIGHT, 2012). Pois os pais podem ser controlados, exaltados e outros ainda desinteressados, e esses comportamentos podem interferir no rendimento da criança em uma competição (MEIRELLES *et al.*, 2009).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) as crianças não são adultos em miniatura que podem ser programados segundo caprichos e desejos alheios. Marques (2000) reforça ainda que os pais exercem um papel fundamental para o bem estar do filho. Pois são neles que as crianças se espelham e precisam do apoio incondicional em todos os momentos, tanto nas vitórias como nas derrotas.

3.2.5 A influência das competições

As competições também têm papel importante no prosseguimento ou não da criança no esporte. Pois dependendo de como são apresentadas podem trazer benefícios ou prejuízos ao desenvolvimento natural que o esporte deve proporcionar na infância.

Blázquez Sánches (1999) define o esporte competitivo como sendo a prática esportiva com a finalidade de alcançar a vitória, buscando o movimento mais correto tecnicamente, realizando muitas repetições para o aperfeiçoamento da técnica o que leva o praticante a vencer o adversário (BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, 1999).

De acordo com De Rose Júnior e Böhme (2004) a competição e o treinamento precoce, proporcionam uma melhor capacidade e experiência em lidar com situações causadoras de estresse. Blázquez Sanchez (1999) acrescenta que o esporte competitivo pode, também, potencializar o desenvolvimento pessoal do indivíduo, simulando situações que todos enfrentarão no futuro.

Porém, para Hart (2005), nós vivemos em meio a uma cultura excessivamente competitiva. Vargas Neto (1999), ainda observa que uma das causas da especialização precoce é o atual sistema esportivo infantil, basicamente competitivo, que não está de acordo com as autênticas necessidades das crianças, pois acaba reproduzindo o estilo de competição adulto.

Muitas das competições usam modelos pouco indicados para as diferentes faixas etárias e ainda outras variáveis importantes como o sexo, o estágio de desenvolvimento e o nível de habilidade dos praticantes, além de outras (DE ROSE JR, 2002).

Já é possível encontrar crianças de 8-9 anos, em disputas competitivas nas modalidades de Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Artística, Judô, Futebol e outras (FECHIO *et al.*, 2011). Sendo o Brasil um dos países em que a prática em competições acontece em idades cada vez mais precoces, haja vista os campeonatos nas diversas modalidades que vêm sendo promovidos e realizados pelas respectivas federações (SOUTO, 2002).

As crianças, quando passam por experiências competitivas desagradáveis, podem ter sua autoestima afetada, ocasionando em um alto nível de estresse e levando a consequências indesejáveis, como, por exemplo, o abandono total da atividade (BERTUOL; VALENTINI, 2006). Lowe e McGrath (1971) se referem à importância da competição, assinalando que quanto maior for a relevância dada a ela, maior será o nível de ansiedade nos esportistas.

Tubino (2001) analisando o esporte escolar, afirma que as competições infantis estão reproduzindo as competições de alto rendimento, com todas as suas características, até mesmo os seus vícios.

Mas vitória nas competições não tem que ser considerada a parte mais importante. Pois o importante é o aprendizado que a criança irá tirar da participação. De Rose Jr. e Korsakas (2006) afirmam que a competição é importante para o desenvolvimento. Só depende de como essas competições serão abordadas pelos pais, professores e técnicos.

3.3 A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL

Neste capítulo será abordada a iniciação esportiva, focando no futebol, trazendo a questão da pedagogia e o papel do professor no âmbito do futebol.

3.3.1 Pedagogia da iniciação

Para Daolio (1997), a sociedade brasileira está impregnada de futebol, o maior exemplo disso pode ser visto no nascimento de uma criança, que vai aprender a gostar de um time, compartilhando com ele os momentos de glória e derrotas, sem jamais pensar em substituí-lo. Muitos acabam começando a praticar o futebol desde cedo, muito por interesse dos pais, e uma iniciação correta é fundamental para o desenvolvimento ideal das crianças. Para isso, os professores terão que saber como lidar com esses jovens.

O futebol não para de ganhar adeptos, para Filgueira e Schwartz (2007) isso ocorre porque o futebol é um fenômeno cultural que cativa e impressiona pela sua grandeza, cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um número significativo de participantes, desde a infância até a vida adulta.

Considerando este grau de crescimento, aumenta a importância em aprender a ensinar. Sobre essa questão, Ferreira (2001) diz que a pedagogia esportiva é um campo de conhecimento que também vem cada vez mais crescendo na área esportiva e que muito tem cooperado para a valorização e a prática do esporte, buscando ajustar situações às condições de ordem sociológicas, psicológicas, motoras, educacionais e morais no desenvolvimento do aluno.

Segundo Verardi e De Marco (2008), o esporte na escolinha de futebol ou na escola deveria encorajar o exercício de valores humanos, para que no futuro, caso a criança se torne um jogador profissional, tenha condições de enfrentar as adversidades que o futebol profissional trás aos seus praticantes.

A atuação no âmbito pedagógico trará, posteriormente, vantagens motoras, psicológicas, técnicas e táticas além, é claro, de não expor a criança a um processo que poderá acarretar em problemas durante a sua trajetória de vida esportiva, como também à sua formação (FERREIRA, 2001). O ensino pode ser considerado um processo complexo, onde os professores têm que estar preparados para atender as exigências que seus alunos os expõem.

Outro ponto importante a ser debatido é a questão psicológica e Dante e Tricoli (2005) discorrem sobre os aspectos psicológicos na iniciação: Para eles os aspectos psicológicos dizem respeito à autoestima e a liderança que devem ser desenvolvidas. Estabelecer um ambiente para nutrir a percepção de identidade é fundamental para estimular o desenvolvimento do mundo interno do indivíduo. A autoestima torna-se importante na medida em que os indivíduos acreditam em si mesmos e em suas capacidades. A liderança exercida na perspectiva de fortalecer exemplos de comportamentos positivos – dirigidos a privilegiar o sucesso do grupo, estimulando o conhecimento do contexto de atividades.

Para um desenvolvimento psicológico e físico harmonioso, crianças e adolescentes necessitam de uma dose suficiente de movimento (WEINECK,

2005). Onde o incentivo de quem os rodeia é fundamental para que o desenvolvimento seja completo.

Arena e Böhme (2000), afirma que as atividades esportivas devem contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários, porém tal fato indica a necessidade de se estudar como as crianças estão sendo iniciadas, e se a forma utilizada é correta e coerente com suas condições, características e necessidades, correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento.

Não se deve esquecer que na iniciação esportiva é onde a criança está começando a participar de atividades em grupo, com isso, aprendendo e crescendo através do esporte. Voser (1999) afirma que devemos incentivar os alunos com maior dificuldade, elogiando-os a cada conquista, a cada gesto motor bem feito, e deixando para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na transmissão da sua experiência. Voser (2001) refere ainda que como em qualquer início de uma atividade nova, é necessário um período de adaptação. Normalmente, a primeira semana de iniciação é um período destinado à ambientação com tudo que engloba o esporte.

Já Freire (2003) refere que para ensinar crianças e adolescentes, sempre deveremos levar em consideração, acima de tudo, a cultura popular. Além disso, ressalta quatro importantes indicadores pedagógicos essenciais para os educadores (FREIRE, 1998):

1. Ensinar a todos: Independentemente das experiências que o aluno possa vir a trazer para uma aula, é importante estar ligado em todos os alunos, evitando cuidar somente dos que tem maior facilidade para cumprir as atividades propostas. Certamente, os fatores genéticos, tanto quanto a vivência em meios diferentes, faz com que cada criança chegue para uma aula de iniciação esportiva em um estágio de desenvolvimento diferente, demonstrando maior ou menor facilidade em realizar as atividades.

2. Ensinar bem a todos: O maior objetivo do educador é fazer com que seus educandos aprendam os temas propostos. Assim, é importante que todos os alunos, independentemente do tempo que levarem para isso, tenham habilidade e capacidade de praticar esportes de boa qualidade.

3. Ensinar mais: Mais do que o esporte pelo esporte, a educação tem que ser completa, em todos os sentidos: motora, psicomotora, social e afetiva. Para

tanto, é necessário tomar conhecimento das regras, instigar os alunos com situações desafiadoras, torná-los críticos para que possam compreender suas ações. Desenvolver nos alunos, mais que um atleta, um Ser Humano.

4. Ensinar a gostar do esporte: Pela necessidade da prática esportiva por toda a vida, para manutenção de uma vida saudável, é importante que os alunos desenvolvam gosto pela prática esportiva, pois assim, o aprendizado se torna mais fácil e da mesma maneira o que for aprendido nas aulas será incorporado à vida do aluno e não apenas será reproduzido durante as atividades.

A respeito dos indicadores do autor, pode-se dizer que um professor, tem que saber mais do que o conteúdo, tem que saber lidar ao mesmo tempo com alunos com diferentes níveis de desenvolvimento, com personalidades diferentes, com problemas exteriores. E em cima disso, conseguir que o aluno aprenda, se desenvolva, e aprecie a prática do esporte.

Santana (2002) busca relacionar a pedagogia do esporte e o pensamento complexo com a iniciação esportiva. O autor acredita que a pedagogia do esporte habitual resume suas intervenções no campo da racionalidade, ficando à margem do processo das dimensões humanas sensíveis, como, por exemplo, afetividade, sociabilidade, moralidade, e que acabam resultam atitudes pedagógicas como supervalorização da competição, aprimoramento precoce das habilidades técnicas e táticas, composição precoce de equipes competitivas, etc.

Entrando na questão das competições, Barbanti (2005) ressalta que as crianças só deveriam ser introduzidas no esporte competitivo quando pudesse equilibrar sua tensão psicológica e muscular. O autor considera que as crianças variam substancialmente a velocidade da maturação física e psicológica, com algumas chegando à maturidade muito mais cedo do que outras.

Portanto, podemos concluir que a pedagogia está fortemente ligada ao futebol, pois é um esporte que cria muitas esperanças nas crianças, já que muitos ídolos delas estão nesse esporte. Então, trabalhar a parte psicológica deles é fundamental para um desenvolvimento harmonioso, assim evitando a desistência da prática esportiva.

3.3.2 O papel do professor

O professor tem papel fundamental no processo de iniciação no futebol, já que é ele que vai ensinar os valores do esporte para as crianças. De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas positivas ou negativas na trajetória sócio profissional de grande significado nos alunos em formação.

De acordo com Bento (1991), o ensinar na Educação Física e no esporte, não deve se caracterizar por uma simples transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, e sim, deve ser compreendido como uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito, o seu contexto, a sua realidade. Com isso podemos dizer que um bom professor não é aquele que sabe, somente, ensinar os movimentos corretamente. Acima de tudo o desafio do professor tem que ser o de saber se relacionar com seus alunos e, a partir disso, saber o melhor método a ser utilizado, além do melhor momento de utilizar esta ou aquela estratégia, para atingir os objetivos propostos

Outro desafio que se impõe ao professor e ao futuro profissional da área está na superação da visão de desenvolvimento (do aluno) que enfatiza simplesmente o mecânico, o rendimento, o alto nível (FLORENTINO, 2007). Tirar o foco do rendimento é outro desafio, pois a nossa sociedade está cada vez mais voltada para a competição e busca de resultados. Diante disso, Juchem (2006), afirma que proporcionar às crianças e adolescentes um ambiente escolar, em que os contatos e os valores afetivos e sociais sejam oportunizados é de suma importância, podendo ajudar na diminuição da pressão por resultados e pela competição exagerada. De Marco e Junqueira (1993) falam que a vitória em si não é importante, mas sim o fato de a criança sentir a evolução de seu desempenho.

O professor deve trazer para as suas aulas a diversidade de conteúdos e trabalhar a integração, amizade, afeto entre ele e seus alunos. Segundo Weinberg e Gould (2001), as crianças admiram o esporte devido às oportunidades que o mesmo proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades. Já para Daiuto (1974), o esporte é visto como uma necessidade

individual e social, uma influência que se evidencia cada vez mais dentre as atividades do homem, sendo uma fonte de saúde e distração.

Daolio e Marques (2003) acreditam que o papel do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem não pode se limitar a um mero reprodutor de movimento, e sim o de ajudar o aluno a adquirir valores sociais, éticos e morais utilizando um mecanismo que é uma “paixão nacional”. Seguindo essa linha, Almeida (1998) refere que o relacionamento entre professor e aluno é um dos pontos mais importantes do processo de formação do indivíduo. O professor se torna amigo, irmão mais velho, confidente, conselheiro, etc.

Além da questão dos valores os professores segundo Gomes e Machado (2001) têm um papel importante junto aos pais, pois cabe a esses profissionais, reeducar o pensamento desses pais, que pensam no trabalho de formação, como apenas competitiva, e cabe aos educadores mostrar que o mais importante não são os troféus, e sim as crianças.

Entrando na questão da especialização, Paes (1992) critica a especialização esportiva precoce e se põe ao lado da diversificação de movimentos e modalidades durante toda a iniciação esportiva. Porém para Santin (1996) não existe mais o praticante de atividades desportivas, que aprende o esporte na criatividade do impulso lúdico, no interior de uma ordem cultural, e sim o atleta universal, elaborado nos laboratórios das ciências e moldados pelos exercícios da técnica.

A partir do que foi analisado, pode-se concluir que o professor de educação física, principalmente no futebol, que é o foco desse estudo, tem que ser mais do que um simples repassador de conhecimentos. Ele precisa demonstrar entusiasmo ao ensinar, ser dedicado, amoroso, amigo e companheiro em todos os momentos. Agindo assim, Pois as crianças e os jovens sentir-se-ão protegidos e seguros, tendo no professor uma referência na sua trajetória esportiva e profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu observar o quanto é importante para a criança e mesmo para os jovens o fato de ter uma iniciação esportiva bem orientada, sem excessos e sem pressão por resultados quantitativos. Pois o desenvolvimento pleno da criança se deve a esses fatores, e ninguém é mais responsável, do que o professor de educação física, que deve saber lidar com diversos tipos de situações e com crianças que tem personalidades e histórias distintas.

É importante reconhecer também que o futebol conquistou um espaço privilegiado na vida social, cultural e, porque não dizer também econômica de muitas pessoas. Já que diversas famílias creditam a esperança de “dias melhores” a seus jovens, que desde cedo entram na vida esportiva, sonhando com um futuro no esporte. Neste momento, que muitas vezes, surge à questão da especialização precoce, muito citada na revisão de literatura. Pude perceber que essa especialização está fortemente marcada dentro do esporte. Isso se deve a pressão dos professores e técnicos em ter resultados concretos, como em competições.

Outra constatação importante que o trabalho revelou diz respeito à influência dos pais, técnicos e professores na trajetória da criança enquanto possibilidade de descobrir algo no mundo do futebol. É neles que as crianças se espelham e buscam auxílio em todos os momentos da iniciação. Assim sendo, é importante mencionar que o objetivo principal das crianças na iniciação esportiva não deve ser o de resultado e sim, o de crescimento físico, cognitivo e emocional.

Vale acrescentar ainda que o futebol, por tratar-se de um esporte que atinge todas as classes sociais, todas as idades, independente de gênero e condição social, tem sido responsável por despertar a esperança de muitas crianças. Por isso, ressalta-se a importância da iniciação esportiva ser trabalhada por profissionais qualificados, levando em conta todos os aspectos. O importante não é só levar em conta o lado financeiro, mas, especialmente, os aspectos psicossociais, emotivos e culturais, importantes para formar não somente atletas, mas pessoas éticas, felizes e realizadas profissionalmente.

A respeito da pedagogia dentro do futebol, pude concluir que o jeito de pensar dos professores deve ser repensado dentro de escola e escolinhas. Onde os valores éticos e morais tem que se sobressair em comparação à busca pela vitória a qualquer custo. Acredito que este trabalho irá contribuir para que futuros profissionais da educação física possam ter uma base teórica a respeito de como a pedagogia é importante dentro do esporte e de como ela deve ser trabalhada nas aulas.

Outro tema importante no trabalho e que merece registro é o papel fundamental desempenhado pelos professores e técnicos no processo de formação do caráter da criança, potencializando suas habilidades e respeitando seu perfil e características. Sem esquecer sempre de dar liberdade para essas crianças aprenderem e crescerem no esporte.

O trabalho de revisão de literatura me proporcionou a possibilidade de contrapor argumentos, estabelecer conexões, comparar realidades, enfim, constituiu-se num espaço de reflexão e análise sobre o “fazer pedagógico” na arte da iniciação esportiva, identificando problemas e equívocos no processo esportivo/educativo, especialmente quando se trata da especialização precoce e da influência dos pais, técnicos e professores. Por outro lado, o trabalho teve como agente limitador, a falta de resultados concretos, que impossibilitaram relacionar toda a teoria encontrada com resultados práticos.

Entendo que o trabalho visto pela ótica da importância com que o esporte interfere no futuro de muitas crianças e jovens, está plenamente justificado na medida em que possibilitou identificar diferentes versões, parâmetros de comportamento, frustrações, objetivos e sonhos que muitas vezes ficam pelo caminho.

Cabe ressaltar que estudos a cerca da iniciação esportiva são de suma importância, vendo que o futebol, entre outros esportes, é praticado com maior frequência por crianças e jovens com o passar dos anos. E o professor de educação física é quem tem a missão de ensiná-los a gostar da prática esportiva, onde essa criança pratique por prazer e não por obrigação.

5. REFÊRENCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out. 2005.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de Basquetebol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ARENA, Simone Sagres; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. Revista Paulistana de Educação. Física, São Paulo, 14 (2):184-95, jul./dez. 2000. p. 184-195. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v14n22000/v14n2p184.pdf>. Acesso em: 16 jun 2008.

BAKER, J. Early Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? High Ability Studies, v. 14, n. 1, p. 85-94, 2003.

BARBANTI, V. J. Formação de Esportistas. São Paulo: Manole, 2005.

Becker Jr, Benno. Psicologia aplicada à criança no esporte. 1 ed. Novo Hamburgo, Feevale., 2000.

BENTO, Jorge Olímpio. Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. In: BENTO, Jorge Olímpio (Org.). O desporto do século XXI: os novos desafios. 1991, p. 17-34.

BERTUOL, L.; VALENTINI, N. C. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, v.17, n.1, p.65-74, 2006.

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991, p. 54.

BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. (1999) A modo de introducción. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) La iniciación deportiva y el deporte escolar, p. 19-45. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones.

BURITI, M. S. Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes. In: BURITI, M. de A. Psicologia do esporte. Campinas: Alínea, p.49-66. 1997.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão possível? Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 58, março/2003.

CENTRO de divulgação científica e cultural da Universidade de São Paulo. Esporte. Site com informações sobre a produção acadêmica e cultural da Universidade de São Paulo, disponível para a população em geral. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/escolas/juliano/profissoes/esporte.html> . Acesso em: 20 nov. 2012.

CLARK, J.; WHITALL, J. What is motor development? The lessons of history. Quest, Champaign, v.41, p.183-202, 1989.

CONTRERAS, O.R., LA TORRE, E. DE, VELÁZQUEZ, R. (2001) Iniciación deportiva. Madrid, Espanha: Ed. Síntesis.

DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. 4º ed. São Paulo: Editora Esporte-Educação, 1974.

Dante; TRICOLI, Volmir. (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. 1 ed. Barueri: Manole, 2005.

DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003.

DAOLIO, J.. Cultura: educação física e futebol. Campinas- SP, Editora da UNICAMP, 1997.

DE MARCO, A; JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação esportiva. In PICCOLO, V. L. N. (org.), Educação Física Escolar: ser ou não ter? Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 1993.

DE ROSE JR, Dante. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. In: DE ROSE JR, Dante (org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE ROSE JR., D. A competição na infância e adolescência. Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, São Paulo, n.5, p.6-12, 1994.

DE ROSE JR., Dante; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 251-283.

FECHIO, J.J. CASTRO, N.M.; CICHOWICZ, F.D.A.; ALVES, H. Estresse infantil e a especialização esportiva precoce. Revista Psicologia e Saúde, v.3, n.1, 2011.

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, Henrique Barcelos. Iniciação esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol. 2001. Monografia (graduação em educação física bacharelado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M.. Torcida familiar: a complexidade das interrelações na iniciação esportiva ao futebol. In: Rev. Port. Cien. Desp., v.7, n.2, 2007. p. 245-253.

FLORENTINO, José A.; FLORENTINO, Fátima Rejane Ayres; FAVIEIRO, Ceres, Pizzato. Corpo objeto, corpo liberto: um olhar das ciências sociais a respeito do corpo na contemporaneidade. In: III SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 2007, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Instituto de Educação da UFRGS, 2007. p. 1-7.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Londrina: Ney Pereira, 1998.

GABARRA, L.M.; RUBIO, K.; ÂNGELO, L.F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. Psicologia para a América Latina, n.18, 2009.

GRECO, P. J.; BENDA, R. R. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: JUNIOR, D. R. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GALLAHUE, D; OZMUM, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. p.25.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. *Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência*. 1ª ed. Londrina: Midiograf, 2001.

GOULD, D. Understanding attraction in children's sport. En D. GOULD y M. WEISS (eds.), *Advances in pediatric sport sciences – Behavioral issues*. Champaign, IL: Human Kinetics, p. 61-85, 1987.

GRESKO, D. As razões do esporte. *National Geographic Brasil*, junho de 2007.

HART, A. D. *Stress and your child*. New York: W. Publishing Group, 2005.

HARWOOD, C.; KNIGHT, C. The role of parents in the development of tennis players: the past, the present and the future. *J. Med. Sci. Tennis*, v.17, n.1, p.9-15, 2012.

ISAYAMA, Hélder F. e GALLARDO, Jorge S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol.9, nº1, p.75-82, 1998.

JUCHEM, Luciano. *Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis*. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEITE, Werlayne Stuart Soares. *Especialização precoce: os danos causados à criança*. *Revista Digital*. Buenos Aires, ano 12, n 113, outubro 2007. <http://www.efdeportes.com/efd113/especializacao-precoce-os-danos-causados-a-crianca.htm>.

LOWE, R. y MCGRATH, J. E. Stress, arousal and performance: Some finding calling for a new theory. *Report n.º*. AF, 1161-1167, 1971.

MACHADO, Afonso Antônio. PRESOTO, D.. *Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico*. In: BURITI, M. A.(Org.) *Psicologia do esporte*. 2 ed. Campinas: Editora Alínea, 2001, p. 19-48.

MACHADO, Afonso Antônio. *Interação: um problema educacional*. In: DE LUCCA, E. *Psicologia educacional na sala de aula*. Jundiaí: Litearte, 1995.

MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do Esporte: Temas emergentes*. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. *Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens*. In: RUBIO, K. (org.) *Psicologia do Esporte – Interfaces, Pesquisa e Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p.125-137.

MARQUES, Márcio Geller. *Estudo Descritivo sobre como adolescentes, atletas de futebol e tênis de Porto Alegre, Percebem a Psicologia do Esporte*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2000.

MEIRELLES, H.; Conceição, J. C.; Venturini, G. R. de O.; Tucher, G.; Figueiredo, M. F. P.; Mazini Filho, M. L. *Percepção dos filhos sobre a influência dos pais no rendimento esportivo*. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 14, n. 133, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd133/influencia-dos-pais-no-rendimento-esportivo.htm>.

MOREIRA, Alexandre. *Basquetebol: sistema de treinamento em bloco – organização e controle*. 2002. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MOREIRA, Sandro Marlos. Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MORENO, J.H. (2000) La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: aplicación a la educación física escolar y al entrenamiento deportivo. Barcelona, Espanha: INDE Publicación, 1ª ed.

MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível, 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2003.

PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. Pensar a Prática, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.

RÉ, A. H. N.; DE ROSE JR., D.; BÖHME, M. T. S.. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. Revista brasileira Ciência e movimento, v.12, n. 14, Brasília, Dezembro 2004. p. 83-87.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. 1998. Disponível em: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_artigos.aspx?id=14. Acesso em: 02 dez. 2012.

Santin, S. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.: UFRGS: Edições: EST/ESEF, 1996.

SANTOS, S. et al. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SMITH, R. E, SMOLLO; F.L. & CURTISS, B. Coach Effectiveness Training: A cognitive-behavioral approach to enhancing relationship skills in youth sport coaches. Journal of Sport Psychology, p. 59-75. 1979.

SOARES, Ivan Alves. Estudo sobre a iniciação esportiva: Revisão de literatura sobre métodos e Fases de ensino. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

SOUTO, V. I. V. Esporte de Competição para crianças e adolescentes: saúde ou exploração? Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002.

TANI, G.; MANOEL, E. DE J.; KOKUBUN, E., PROENÇA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EdUSP, 1988, p. 65.

TODT, N. S. Em busca do espírito olímpico: maturação biológica e iniciação esportiva no minibasquetebol. In: Miquel de Moragas; Lamartine DaCosta. (Org.). Universidad y Estudios Olímpicos: Seminarios España-Brasil 2006. 1 ed. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007, v. 1, p. 261-270.

TODT, N. S. Iniciação Esportiva. In: SCALON, Roberto Mário (org.). A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 79-98.

TODT, N. S.; SANTOS, A. T. dos; SILVEIRA, L. M.; KOLLET, E. N. Os Fenômenos burn-out e drop-out na Iniciação Esportiva. In: TURINI, M.; DA COSTA, L. (org.). Coletânea de textos em estudos olímpicos, v. 2. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

TUBINO, Manoel. Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.

TUBINO, M.J.G. (2001) Dimensões sociais do esporte. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de. A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce. Revista Perfil – Publicação do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano/ Esef/ Ufrgs, Porto Alegre, ano III, n.3, p. 70 -76, 1999.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A.. Iniciação esportiva: a influência de pais professores e técnicos. Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro, v.4, n.2, 2008. p. 102-123.

VERENGUER R. C. G., "Sobre a premência do estudo do fenômeno esporte". Revista paulista de Educação Física-São Paulo, 3 (5): 1993, p. 84.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M.. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: SILANI GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. (org) Temas atuais VII: Educação física e esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

VOSER, Rogério. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint. 2001.

VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao Futsal*. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK, Jürgen. Biologia do Esporte. 7 ed. Barueri: Manole, 2005.

WHITALL, J. The evolution of research on motor development: new approaches bringing new insights. Exercise and Sport Sciences Reviews, Baltimore, v.23, p.243-74, 1995.